



PANORAMA DO SEGMENTO DE TRANSPORTES **de produtos perigosos**

Por José Maria Gomes

É impossível imaginar um mundo sem transformação ou sem movimento. Tudo à nossa volta se transforma, movimenta-se. Os produtos que consumimos ou utilizamos no dia-a-dia, quase que na sua totalidade, em algum momento sofreram alguma transformação e foram movimentados. Constantemente, matérias primas estão sendo convertidas em produtos acabados e frequentemente são movimentados interna e/ou externamente em uma organização.

Podemos concluir, então, que em qualquer economia organizada, o transporte tem função fundamental. Segundo estudiosos, o transporte representa um dos elementos mais importantes da logística.

Especialistas afirmam que o transporte rodoviário de cargas é responsável por mais de 60% do volume total de mercadorias movimentadas no Brasil. Os custos logísticos correspondem a 12,3% do PIB brasileiro. No âmbito das empresas, esses gastos com logística representam 7,6% da receita líquida, considerando todos os custos com transporte, estoque e armazenagem.

Num país de proporções continentais, atender todo o território nacional sem infraestrutura é sem dúvida um grande desafio do transporte de cargas. Contudo, este não é o único entrave para o segmento de transporte de produto perigosos. No Brasil, o número de diplomas que regulamentam o transporte rodoviário de cargas, atingiu em novembro de 2017 a marca de 291. Deste total, 134 (46%) são referentes apenas ao transporte de produtos perigosos e estão assim distribuídos:

Quadro de distribuição dos órgãos envolvidos nas legislações mencionadas para o Transporte:



INSTRUMENTO LEGAL OU TÉCNICO (Âmbito Federal)	QUANTIDADE
Decretos Lei	2
Leis	17
Leis Complementares	2
Decretos	15
Resoluções	125
Portarias	32
Regulamentos Técnicos	29
Instruções Normativas	5
Normas Brasileiras	25
Normas Regulamentadoras	11
Regulamentos de Avaliação da Conformidade	13
Deliberações	15

Para as empresas que atuam no transporte de produtos perigosos, além dos órgãos governamentais e técnicos, o setor necessita atender também aos requisitos da indústria. A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) desenvolveu em 2001 o Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (SASSMAQ rodoviário), cujo objetivo principal foi o de oferecer informações rápidas e precisas do fornecedor e tornar mais ágil o processo de qualificação e contratação dos prestadores de serviços do transporte de produtos químicos.

De acordo com pesquisa realizada pela GKO Informática/RC Sollis, líder no mercado de TMS (Sistema de Gerenciamento de Transporte), com o apoio da Associação Brasileira de Logística (ABRALOG) e do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga do Estado de São Paulo (SETCESP), o cenário para o setor é preocupante.

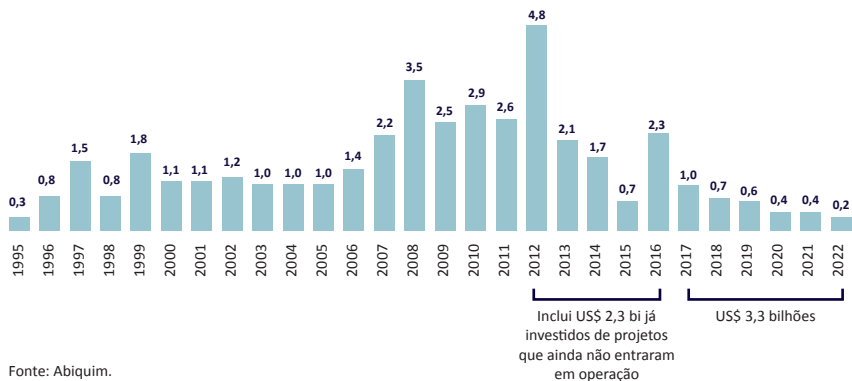
A crise instalada e agravada nos últimos meses, aumentou mais ainda a pressão sobre os preços de frete praticados em 2016 e 2017, atingindo níveis de ruptura. A enquete detectou que 89% dos embarcadores pesquisados reduziram a conta-frete e 33% dos transportadores não conseguiram reajuste nos últimos dois anos. A perspectiva de preços para 2018 é de aumento do risco de operação. De um lado, embarcadores julgam estar pagando caro pelo serviço e de outro, transportadores estão operando com preços abaixo do limite de ruptura. Muitos transportadores correm o risco de não sobreviverem devido à baixa ou nenhuma margem de operação, baixa capacidade de inovação ou pouca tecnologia.

Conforme dados divulgados pela ABIQUIM, o desempenho da indústria química atingiu níveis satisfatórios em 2017. O Brasil ocupa a 8ª posição no ranking mundial em vendas líquidas, estando abaixo de França, Índia, Coreia do Sul, Alemanha, Japão, Estados Unidos e China, segundo a associação da indústria química.

De acordo com o Guia da Indústria Química Brasileira – Edição 2015/2016 – ABIQUIM, existem 961 fábricas de produtos químicos de uso industrial no Brasil.

De acordo com pesquisas, a indústria química prevê uma redução substancial nos investimentos em novas plantas químicas, como mostra o quadro com os investimentos realizados e programados, em bilhões de dólares. Significa que o volume será compensado pelas importações, justificando a falta de produção nacional pela falta de investimentos em plantas no Brasil. Esse crescimento também deve ser tímido e vai acompanhar o crescimento do PIB:

INVESTIMENTOS REALIZADOS E PROGRAMADOS (EM US\$ BILHÕES) - 1995 A 2022



Verifica-se que os combustíveis, que representam a maior participação no volume transportado, acompanham a evolução do PIB. Os volumes de vendas de combustíveis cresceram 0,6% em relação a 2016 e bateram a casa de 125 bilhões de litros, conforme dados da ANP:

VENDAS DE COMBUSTÍVEIS BILHÕES DE LITROS



Diante desses cenários, tudo nos leva a crer que estamos saindo desta crise, considerada a maior e mais prolongada dos últimos tempos, para uma recuperação ainda tímida. Acreditamos também que o transporte de produtos perigosos terá o crescimento em função da recuperação do mercado interno e expansão das importações e exportações.

José Maria Gomes

- Bacharel em Administração de Empresas, formado pela Faculdade Oswaldo Cruz
- Diversos cursos de especialização na área de Transporte e Gestão Empresarial

